

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

**Filosofia Política,
Educação, Direito e
Sociedade 7**



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 7 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-100-8

DOI 10.22533/at.ed.008190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR E A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Bárbara Alves de Jesus	
Fernanda Duarte Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904021	
CAPÍTULO 2	8
O ESPAÇO RESERVADO AO LÚDICO NA ROTINA DE TRABALHOS EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Fabiana Aparecida Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.0081904022	
CAPÍTULO 3	16
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA EM MOVIMENTO: PRÁTICAS INCLUSIVAS NA UFG/RC	
Thais Ferreira dos Santos	
Aline Rosa da Costa	
Thimoteo Pereira Cruz	
Nubia de Fatima Felix Ferreira	
Tacila da Costa Marinho	
Isabella Oliveira Pacheco	
Nayane Alves Pereira	
Laryssa Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.0081904023	
CAPÍTULO 4	25
FORMAÇÃO CONTINUADA EM ONTOPSICOLOGIA: SIGNIFICADOS E SENTIDOS	
Carmen Ivanete D`Agostini Spanhol	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 5	37
JUVENTUDE, CULTURA MIDIÁTICA E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Luiz Fernando Ribeiro de Paiva	
José Carlos Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0081904025	
CAPÍTULO 6	44
A PERSISTÊNCIA DOS CAMPONESES NA PROPRIEDADE RURAL: UM ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE RIBEIRÃO EM CATALÃO (GO)	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
João Manoel Borges de Oliveira	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0081904026	

CAPÍTULO 7	52
O ENSINO EM MATO GROSSO SEGUNDO O OLHAR DO PRESIDENTE DE ESTADO DOM AQUINO CORREA	
Emilene Fontes de Oliveira Thalita Pavani Vargas de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.0081904027	
CAPÍTULO 8	63
REDESCOBRINDO O HUMANO: ANTAGONISMOS COLETIVOS E A BUSCA PELA EMANCIPAÇÃO	
Gisele da Silva Rezende da Rosa Josiane Custódio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0081904028	
CAPÍTULO 9	68
TRADUÇÃO E EQUIVALÊNCIA: UMA ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O DISCURSO ORIGINAL DE DONALD TRUMP E SUA RESPECTIVA TRADUÇÃO	
Maria Laura Golfiere Moura Leila Maria Gumushian Felipini	
DOI 10.22533/at.ed.0081904029	
CAPÍTULO 10	84
REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS	
Paula Santana Carvalho Adriana Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.00819040210	
CAPÍTULO 11	97
REFLEXÕES SOBRE LITERATURA E CINEMA E BREVE DISCUSSÃO SOBRE A PERSONAGEM FEMININA	
Carla Rosane da Silva Tavares Alves Andréia Mainardi Contri	
DOI 10.22533/at.ed.00819040211	
CAPÍTULO 12	109
SABERES E PRÁTICAS EM PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO POPULAR	
Lucinete Gadelha da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.00819040212	
CAPÍTULO 13	119
REALIZANDO PESQUISAS COM BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS: CENAS DO PROTAGONISMO INFANTIL	
Viviane dos Reis Silva Tacyana Karla Gomes Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.00819040213	

CAPÍTULO 14	128
PRIMEIRAS LIÇÕES DE CULTURA E CIDADANIA NO <i>SEGUNDO LIVRO DE LEITURA PARA A INFÂNCIA</i> : NA ESCOLA E NO LAR, DE THOMAZ GALHARDO	
Valdeci Rezende Borges Elmar Severino Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.00819040214	
CAPÍTULO 15	144
PESQUISAS COM CRIANÇAS EM CONTEXTOS RURAIS: VISIBILIDADES, APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E REFLEXÕES	
Patrícia Júlia Souza Coêlho	
DOI 10.22533/at.ed.00819040215	
CAPÍTULO 16	154
OS MANUAIS DE CIVILIDADE NO JORNAL, <i>O PUBLICADOR</i> (1862-1886)	
Carolina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.00819040216	
CAPÍTULO 17	164
UM ESTUDO SOBRE A DEMANDA DO CURSO TÉCNICO EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ, NA VISÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DA 3º ETAPA DO ENSINO MÉDIO	
Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.00819040217	
CAPÍTULO 18	177
OS VALORES SOCIAIS E O ENSINO SUPERIOR NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO	
Herika Paiva Pontes Luana de Sousa Oliveira Rafaela Lima Nascimento Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim Geraldo Bezerra da Silva Júnior Mirna Albuquerque Frota	
DOI 10.22533/at.ed.00819040218	
CAPÍTULO 19	184
POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E CAMPESINATO: DA COLÔNIA AGRÍCOLA AO IF GOIANO <i>CAMPUS CERES</i>	
Marco Antônio de Carvalho Claudecir Gonçalves Léia Adriana da Silva Santiago	
DOI 10.22533/at.ed.00819040219	
CAPÍTULO 20	198
POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE – A NORMA GERAL DE AÇÃO (NGA) DO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE (CMCG) – MS	
Ferdinanda Dias de Oliveira Kloppel	
DOI 10.22533/at.ed.00819040220	

CAPÍTULO 21 210

EMPRESA: OPORTUNIDADE PARA O JOVEM FAZER, SABER E SER -A PEDAGOGIA DA AÇÃO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E PRÁTICO

[Bernardina Teresinha Amantino](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040221

CAPÍTULO 22 214

PERFIL DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE

[Carla Geovana Fonseca da Silva de Castro](#)

[Luciane Helena Mendes de Miranda](#)

[Vera Maria Nigro de Souza Placco](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040222

CAPÍTULO 23 226

PERFIL DE PRODUTORES AGRÍCOLAS E EDUCAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: CONSIDERAÇÕES PARA PARTICIPANTES DE FEIRA AGROECOLÓGICA, ASSISTIDOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE BASE – CRATO – CE

[Valéria Feitosa Pinheiro](#)

[Guilherme Silva Nascimento](#)

[Christiane Luci Bezerra Alves](#)

[José Alex do Nascimento Bento](#)

[Adriana Correia Lima Franca](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040223

CAPÍTULO 24 238

A CATEGORIA TRABALHO EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL

[Ingridy Lammonikelly da Silva Lima](#)

[Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida](#)

[José Rangel de Paiva Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040224

CAPÍTULO 25 249

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

[Silvera Vieira de Araújo Holanda](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040225

CAPÍTULO 26 261

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

[Tiago Augusto Barbosa](#)

[Franciele Moreto](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040226

CAPÍTULO 27 270

RESULTADO DO PISA NO PIAUÍ: O QUE MUDA NA GESTÃO EDUCACIONAL?

[Nemone de Sousa Pessoa](#)

[Jovina da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.00819040227

CAPÍTULO 28 284

A CIDADE NOS FAZ PENSAR

Daniela da Rosa Molinari

Marcele Scapin Rogério

DOI 10.22533/at.ed.00819040228

CAPÍTULO 29 295

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL E ESTUDOS DE GÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Karla Cristina Vicentini de Araujo

Viviane Oliveira Augusto

Gabriella Rossetti Ferreira

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.00819040229

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

TERRITÓRIOS MULTIDIMENSIONAIS: INTELIGENCIA CULTURAL E EDUCAÇÃO SOCIAL EM COMUNIDADES FAXINALENSES DO PARANÁ

Tiago Augusto Barbosa

Colégio Integração e Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná

Franciele Moreto

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná

RESUMO: A interconectividade de setores científicos é campo crescente e de grande interesse contemporâneo, sobretudo pela condição de busca paradigmática de uma aproximação com a complexidade. Sob a égide das sociabilidades e acoplamentos de sistemas em comunidades alternativas rurais da região centro-sul do estado do Paraná, apresenta-se este esforço em entender as relações do território e suas recorrentes territorialidades estabelecidas por atores destas comunidades, pôde-se notar que a instância de construção de uma inteligência cultural derivada do espaço vivido se relaciona sinergicamente com noções orientadas pela educação social. Não obstante, as dimensões estabelecidas na (re)produção do território, possibilitou a delimitação de algumas territorialidades a partir das relações comunitárias, favorecendo assim, o entendimento da formação territorial dessas comunidades alternativas, doravante reconhecidas como Terras de Faxinal. O entendimento de que as formas de construção da inteligência coletiva gerenciam o modo de vida

comunitário, passa também por uma Pedagogia alternativa, que pode ser estabelecida sob a ótica da Educação Social. Erige um campo fértil e salutar de debates e buscas por compreensão. Uma vez mais, a tônica alternativa de modo de vida, se mostra como elementos de importância singular para a afirmação da identidade, manutenção da cultura e procedimentos de educação – inteligência – por essência.

PALAVRAS-CHAVE: Multiterritorialidade. Educação Social. Inteligência Cultural. Faxinal. Paraná.

ABSTRACT: The interconnectivity of scientific sectors is a growing field of great contemporary interest, especially because of the paradigmatic search for an approach to complexity. Under the aegis of sociabilities and systems couplings in rural alternative communities in the central-southern region of the state of Paraná, this effort is presented to understand the territorial relations and their recurrent territorialities established by actors of these communities, it was noted that instance of construction of a cultural intelligence derived from lived space is synergistically related to notions guided by social education. Nevertheless, the dimensions established in the (re) production of the territory, allowed the delimitation of some territorialities from the community relations, thus favoring the understanding of the territorial formation of these

alternative communities, henceforth recognized as Land of Faxinal. The understanding that the forms of collective intelligence construction manage the community way of life, also passes through an alternative Pedagogy, which can be established from the point of view of Social Education. It erects a fertile and salutary field of debates and searches for understanding. Once again, the alternative way of life is shown as elements of singular importance for the affirmation of identity, maintenance of culture and procedures of education - intelligence - by essence.

KEY-WORDS: Multiterritoriality. Social Education. Cultural Intelligence. Faxinal. Paraná.

INTRODUÇÃO

O território, se de um lado, é um espaço dominado com um sentido político, é também um espaço apropriado simbolicamente. É nele que as relações sociais se produzem e é também nele que se fortalecem identidades que o utilizam como referência. Desta forma, num mesmo território podem conviver e sobrepor-se diferentes territorialidades. Chang (1988) trata o Sistema Faxinal como forma de organização camponesa, característica da região centro-sul do Paraná, com dois espaços principais como determinantes deste modelo de organização: o criadouro comunitário ou coletivo e as terras de plantar. No primeiro é onde residem os moradores da comunidade e é também onde são criados animais de pequeno, médio e grande porte, de forma solta e se alimentando basicamente do que o ambiente natural fornece. As terras de plantar são áreas tradicionalmente destinadas ao cultivo, tradicionalmente de gêneros alimentícios, todavia, vem aderindo outras formas de utilização na contemporaneidade.

A abordagem de território utilizada para esta investigação se caracteriza por entendê-lo não apenas como espaço fisicamente delimitado, mas também enquanto um ambiente que pode ser fluído, assumindo variadas dimensões de acordo com os temas a ele associados. Aí se observa a marcante noção de multiterritorialidade proposta por Haesbaert (2004), onde nesse caso, é apresentado com uma característica peculiar, o fato das variadas territorialidades conviverem e sobrepor-se.

A partir dessa noção de fluidez, quatro dimensões principais foram estabelecidas para tentar explicar a multiterritorialidade do Sistema Faxinal. Todavia, é importante ressaltar que essas dimensões podem variar de acordo com as especificidades de cada comunidade, pelo seu histórico de formação, localização, etc. Trabalha-se aqui, portanto, de uma ideia ampla do Sistema Faxinal, tomando por base uma perspectiva “pura”, ou seja, como possivelmente estes se constituíram no passado, antes de incorporarem elementos da modernidade.

As dimensões citadas anteriormente foram divididas de acordo com os elementos mais marcantes da composição do território faxinalense. Trata-se, assim, das dimensões: natural; política; cultural-simbólica; e econômica.

As comunidades de Faxinal caracterizam-se por estruturar-se de uma maneira

singular, nos aspectos de estrutura social e ordenação territorial. Tradicionalmente o Sistema Faxinal se assemelha a outras formas de organização rural que mantém um eixo familiar de produção. Entretanto, o que faz desse Sistema um exemplo singular é justamente sua forma de organização ou ordenamento territorial, sobretudo, com o caráter coletivo do uso da terra para a produção animal e estruturação social. Suas terras estão divididas em dois espaços principais: o criadouro comunitário e as terras de plantar



(Figura1).

O criadouro comunitário pode ser também denominado faxinal, nomenclatura que também designa o tipo de mata encontrado em seu interior. É nesse espaço que residem os membros da comunidade e é nele também onde se criam os animais soltos. É importante salientar que, embora haja o uso coletivo da terra, a propriedade continua sendo particular.

As terras de plantar são, normalmente, circunvizinhas ao criadouro comunitário e destina-se basicamente a policultura de subsistência, sobretudo, com o cultivo de milho e feijão.

A partir da interpretação das características alternativas, que conferem às terras de Faxinal diferenciação ímpar, se pode assimilar ainda as potencialidades provindas das noções de Pedagogia social. Tal fato ganha força pela estrutura apresentada desta última conotação, onde se observa cunho global e comunitário, percebendo as relações sociais de maneira integrada, sistêmica. Soma-se ainda o fato de que a Pedagogia social tem como campo fértil de produção os espaços coletivos, comunitários por essência, com imbricações multidimensionais, com expressiva presença de campos

como direito, política e economia.

De acordo com Ribas (2015) podem existir variadas perspectivas que embasam teórica e metodologicamente a Pedagogia Social. Todavia, na busca de uma compreensão se faz necessário conhecer o contexto de emprego das noções, com referências importantes para fomento à educação, construção de investigações científicas e por consequência, formação profissional.

Parte-se, doravante, para uma perspectiva de entendimento que a multiterritorialidade, o modo de vida e as condições especiais alternativas das comunidades de Faxinais podem ser debatidos à luz da educação como fenômeno social, como ferramenta de empoderamento, resistência e identidade.

DESENVOLVIMENTO: AS DIMENSÕES TERRITORIAIS E A CONSTRUÇÃO DA INTELIGÊNCIA CULTURAL À LUZ DA EDUCAÇÃO SOCIAL

As comunidades alternativas rurais do centro-sul paranaense, doravante chamadas de Faxinal, estão diretamente relacionadas ao meio natural. O estado do Paraná sofreu um processo intenso de desmatamento no último século, entretanto, conforme explica Löwen Sahr (2005), a presença de Faxinais no território paranaense colaborou significativamente para a conservação de parte da mata característica do Paraná, a Mata com Araucárias.

Em um século de exploração predatória das matas paranaenses, a Araucária (*Araucaria angustifolia*) corre sério risco de desaparecimento. Atualmente esta mata está reduzida a apenas 1,2% da provável área original que ocupava. Este bioma de mata está inserido no domínio da Mata Atlântica e é classificado cientificamente como Floresta Ombrófila Mista, com presença de várias espécies relacionadas e com grande valor econômico agregado, entre elas destacam-se: a imbuia, a canela, o cedro e a erva-mate.

No Sistema Faxinal, a utilização das espécies vegetais são muito variáveis, vão da utilização de ervas medicinais cultivadas nos quintais das casas até a exploração da erva mate ou coleta do pinhão (semente da Araucária), resultado de apropriações culturais e (re)produção do modo de vida sob à ótica do acoplamento estrutural entre sociedade e natureza. É no criadouro comunitário que são encontradas a grande maioria das formações vegetais utilizadas no modo de vida faxinalense.

A floresta oferece aos moradores várias alternativas de exploração. É dela também que os animais, criados soltos, retiram sua principal fonte de alimentação, sobretudo pela presença abundante de frutos como a guabiroba e o pinhão.

A prática agrícola ocorre em terras externas ao criadouro comunitário, nas terras de plantar. Desta forma, pode-se afirmar que a preservação e conservação do meio ambiente se dá, sobretudo, no âmbito do criadouro comunitário, espaço principal do sistema, o qual depende diretamente da floresta. Assim, o Sistema Faxinal congrega

em seu território as matas conservadas, mais próximas das originais.

As características físico-naturais podem ser consideradas fatos determinantes para o estabelecimento do Sistema no Paraná. Nota-se na essência da fixação deste modelo no estado, uma proximidade com cursos d'água, principalmente em vales com relevo suavemente ondulado. O estabelecimento de comunidades nestas áreas pode ser explicado pelo fato de não terem um valor agregado tão grande como, por exemplo, áreas planas, que possibilitam a agricultura mecanizada ou a criação intensiva de animais, atividades desenvolvidas tradicionalmente no estado do Paraná.

Uma vez que o Sistema Faxinal trata-se de um modelo de organização social singular, traz consigo uma série de questões inerentes a uma sociedade. Apresenta-se um cenário onde há vários atores internos e externos, passíveis, portanto, de criarem e modificarem elementos do cotidiano social do Sistema. De acordo com Cunha (2005), a dimensão política amplia-se e se torna mais importante ao passo em que o território de Faxinal se torna passível de disputas por sua apropriação e controle, sobretudo por sua capacidade de potencialidade econômica e produtiva.

O território carrega em si um vasto e complexo emaranhado de relações, entre estas as relações de poder. Relações estas que podem ocorrer em várias esferas, variando da familiar à comunitária.

Ponto mais delicado da discussão interna do Sistema Faxinal ocorre acerca da manutenção ou desagregação do Sistema. O modelo tradicional de vida, por vezes é ameaçado, seja pela inserção de indivíduos provenientes de outras culturas, totalmente diferentes dos modos de vida faxinalense, seja pela desestruturação interna do Sistema, principalmente pelo passar dos anos e com a vinda de novas gerações, que sofrem cada vez mais influências dos centros urbanos ou até mesmo pela necessidade de se obter rendimentos superiores àqueles que a comercialização do excedente do trabalho com a terra pode oferecer.

A partir desta lógica/pressão entende-se que o acúmulo de capital cultural e intelectual pode ser deveras contributivo no processo de resistência e de legitimação e reconhecimento da identidade.

A resistência para a legitimação e reconhecimento da identidade dos povos tradicionais constitui-se como condição basilar dos saberes comunitários, saberes estes construídos a partir dos atores e que tem fomentado possibilidades de sistematização no campo científico.

No seio das comunidades faxinalenses, os saberes tradicionais são passados de gerações para gerações por meio da prática e que, atualmente, desperta o interesse do campo científico para sistematizá-la.

É possível reconhecer que a maneira pela qual se desenvolvem as atividades nas comunidades faxinalenses é perpassada por elementos pautados nas perspectivas da Educação Social. Esta terminologia é apresentada por pesquisadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (IENP) com a seguinte definição:

Educação Social: proposta de qualificar as pessoas nas suas comunidades, culturas e sociedades, para serem capazes, conscientemente, de decidirem seu conhecimento, sua vida, seu trabalho, sua ação política e seu espaço social. Notas: Entre as características da Educação Social (QUINTANA CABAÑAS, 1988; 1994) estão: 1. formar a pessoa como um ser social, isto quer dizer, conscientizá-la e prepará-la para viver em uma sociedade na qual tenha o seu espaço garantido e possa se desempenhar com todas as possibilidades que lhe sejam inerentes como ser vivo e interligado a outros; 2. formar a pessoa desde uma determinada ideologia de educação política e nacionalista, algo que já tem sido feito durante muito tempo em regimes considerados de exceção e que, muitas vezes, cortaram a liberdade da pessoa pelo interesse de um grupo ou partido. Isto não é inusitado, já que acontece com farta freqüência no desenvolvimento de algumas sociedades, mesmo as mais favorecidas; 3. formar a pessoa desde a ação educadora da sociedade. A própria sociedade se torna extremamente consciente das suas possibilidades e consistência futura. A sociedade, portanto, é elemento educador por excelência, que ajuda a desenvolver o ser humano de uma forma mais completa e totalizadora; 4. formar a pessoa desde uma ótica de assistência social. Isso já tem sido feito e é chamado assistencialismo, isto quer dizer que precisamos ajudar os outros de maneira imediata, na tentativa de que possam resolver seus problemas mais emergentes e conflitivos. A Educação Social pode ter como característica formar a pessoa desde uma pedagogia sociológica, com a finalidade de inseri-la na estrutura e valores da sociedade e tem como uma de suas preocupações ajudar a pessoa desde uma perspectiva do trabalho social. Nesse sentido, educadores, trabalhadores sociais e sociólogos estariam preocupados em resolver com os seus trabalhos a problemática das pessoas que vivenciam a marginalidade e a exclusão. (MOSQUERA J. J. M., STOBBAUS, C.) (INEP, 2006, p. 64)

A Educação Social, nessa perspectiva, é então, aparato essencial na resistência dos povos tradicionais para valorização da cultura faxinalense, do Sistema Faxinal para o uso da terra, seja para subsistência ou atividade comercial. Salutar ressaltar que a Educação Social, nesse contexto, pode constituir-se como condição basilar de manutenção do Sistema Faxinal, frente à ausência de valorização da tradição deste Sistema pelas políticas públicas e que também não são valorizadas no ensino de crianças e jovens destas comunidades nas escolas que frequentam e que, não raro, apresentam-se aos moldes de uma educação urbana e descontextualizada.

O Sistema Faxinal compõe a vasta diversidade sociocultural brasileira, a qual é acompanhada de diferentes formas de organização e de uso da terra, dentre estas as de populações tradicionais (LÖWEN SAHR, 2007). Essa dimensão prioriza a noção de território enquanto produto da apropriação ou valorização simbólica, nesse caso a valorização do faxinalense em relação ao seu espaço de vida.

Segato (2005) atenta para o fato de que as paisagens formadoras do território criam emblemas, onde os atores sociais se identificam e cobram realidade e materialidade diante de seus próprios olhos. No Sistema Faxinal, a identidade dos moradores é marcadamente determinada por dois elementos principais: o meio natural e o modo de organização social, a partir destes dois elementos derivam outros, levando a formação da identidade do Faxinal.

Os laços de identidade são criados e recriados cotidianamente. As dinâmicas relacionais cotidianas constituem afirmações da identidade do território faxinalense, ou nas palavras de Haesbaert (2004, p. 82) “... justamente por ser relacional, o território é também movimento, fluidez, interconexão.”

A vida social no Faxinal está alicerçada em bases sólidas de solidariedade entre os moradores. Cunha (2005) aponta os Faxinais como territórios culturais devido ao fato de que nesse território entrelaçam-se relações que fortalecem a identidade da população, por meio das manifestações culturais e pela memória coletiva do modo de vida faxinalense.

O cotidiano, as rodas de conversa, a hora de tomar chimarrão, a divisão do trabalho entre os membros da comunidade, a forma da construção das casas, o tempo da plantação, o tempo da colheita, o tempo da entressafra, os mutirões de ajuda, além das festas religiosas e pagãs, compõe uma estrutura e as representações de um modo de vida alicerçado na vida comunitária, solidária e de união (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003, p. 28)

A economia do Sistema Faxinal se ampara principalmente na atividade silvo pastoril, que se materializa no criadouro comunitário. Esta atividade consiste em criar animais utilizando a floresta. Esta atividade em Faxinais destaca-se pela criação do gado miúdo (suínos e caprinos) e gado graúdo (ovinos e equinos) de forma coletiva e solta, no bioma da mata com Araucária. Há ainda a exploração da erva-mate, atividade bastante marcante do Sistema Faxinal. Embora o uso do criadouro comunitário seja coletivo, a exploração da erva mate e a produção animal são caracteristicamente privadas, ainda assim aqueles que não têm propriedade sobre a terra podem morar,

criar e trabalhar no criadouro. Aí se enquadra o princípio da solidariedade tratada anteriormente. Mais recentemente, têm-se buscado alternativas produtivas como o estabelecimento de marcas e empoderamento de processos para produtos da agrosociobiodiversidade faxinalense.

Tradicionalmente, em terras de Faxinais o produto proveniente do trabalho com a terra tinha a incumbência de sanar as necessidades alimentares dos moradores. Há um ponto bastante importante a se elucidar aqui, o cultivo da terra se dá externamente ao criadouro comunitário, em áreas pelos faxinalenses denominadas de “terras de plantar”.

Em linhas gerais o desenvolvimento do trabalho de produção no Faxinal se dá ainda nos moldes tradicionais, com algumas interpenetrações contemporâneas, como o uso de insumos e maquinários. Contudo, a rotina tradicional ainda é marcante, sobretudo na divisão das tarefas laborais, modos de operação e procedimentos sazonais, que puderam ser evidenciados *in loco*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o cenário do território, espaço embebido por delimitações e relações de poder, a construção de um modal de capital, chamado cultural/intelectual se torna factível. A esse respeito se ergue a possibilidade de visualizar a sistematização de uma inteligência cultural, que se relaciona diretamente ao modo de vida próprio do faxinalense. Outrossim, o repasse de dados e informações cotidianas, configuram atitudes educacionais, que pode-se entender como educação social, a educação da práxis.

A partir do pressuposto de que o processo de ensino-aprendizagem, de maneira abrangente, tem por protagonista o ser humano que vive e se desenvolve no meio social, é possível afirmar que, em todo o momento e espaço ele tem a oportunidade de aprender e ensinar algo. Tal conotação se potencializa ao se pensar em um coletivo diferenciado como o Faxinal, e ainda pela constante necessidade de afirmação identitária e resistência frente às inúmeras pressões sofridas.

Mesmo que o vínculo com a terra ainda seja muito forte, observa-se no sistema Faxinal que o território não é mais apenas uma fonte de recursos ou como apropriação da natureza, mas como um espaço de relações sociais, que podem apresentar-se das mais variadas formas possíveis, possibilitando uma gama bastante ampla de territorialidades, que podem conviver e sobrepor-se de forma harmônica na sua dinâmica. Sobre tais territorialidades apontadas, enumeram-se os ativos potenciais de ação da Educação Social que, invariavelmente, remontam às práticas cotidianas.

Nesse mesmo sentido, as práticas educativas recorrentes nos sistemas de Faxinal, que não àquelas sistematizadas e apresentadas nas salas de aula, constituem o escopo da Educação Social aqui interpretada. Essas práticas ocorrem em diversos

espaços e ambientes sem seguir uma didática linear, fato este que pode ser atestado pela característica multidimensional do território faxinalense e suas múltiplas ações de reprodução do espaço vital.

À guisa de uma conclusão e buscando um direcionamento diante do ineditismo (guardadas as devidas proporções) da perspectiva aqui debatida, se apresentam como considerações importantes e possibilidades de encadeamentos as possibilidades da não linearidade educacional, ou seja, a visão sistêmica da Educação Social; a valorização dos saberes tradicionalmente e socialmente construídos, constituídos e transmitidos, como um ativo de quebra paradigmática, onde a formalidade das escolas tradicionais não é descartada, mas se amplia o escopo educacional, onde o saber vernacular exige (e somos embaixadores desse processo) espaço e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

- BRISLIN, R., WORTHLEY, R., & MACNAB, B. (2006). **Cultural intelligence: Understanding behaviors that serve people's goals.** *Group and Organization Management*, 31(1), pp.40–55.
- CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná.** Londrina: IAPAR, 1988. 121 f. (Boletim Técnico, 22).
- CUNHA, Luiz Alexandre. Gonçalves. **Os faxinais como territórios sociais.** In: I Encontro dos Povos Faxinais, 2005, Irati. Anais. Irati: IAP, 2005.
- HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400 p.
- LÖWEN SAHR, Cicilian Luiza. **Povos tradicionais e territórios sociais: Reflexões acerca dos povos e das terras de Faxinal do bioma da mata com araucária.** In: III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária - Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Anais. Presidente Prudente: UNESP, 2005. 1 CD-ROM.
- LÖWEN SAHR, Cicilian, Luiza; IEGELSKI, Francine. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa: diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses.** Ponta Grossa, 2003. 108 p. (Relatório Técnico) – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.
- LÖWEN SAHR, Cicilian, Luiza. **O pré-moderno na pós-modernidade: refletindo sobre as comunidades de faxinais da Floresta com Araucária.** In: MARAFON, G. J.; RUA, J.; RIBEIRO, M. A. (Org.) Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007. p. 207-223
- RIBAS MACHADO, Érico. **A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira.** 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis.
- INEP. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** Glossário. v.2. 2006.
- SEGATO, Regina. **Em busca de um léxico para teorizar a experiência territorial contemporânea.** Série Antropologia, Brasília, n. 373, 2005. 22 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-100-8

